

MENSAGEM DE ENGRÁCIA FERREIRA



I

Filhos, que Deus vos abençoe.

Não sei como hei de agradecer a Jesus a graça divina de poder vir falar-vos esta noite guiada pelos seus santos mensageiros. Faz bem poucos dias que a morte me arrebatou do convívio da família, mas, graças a Deus, longa foi a minha preparação para o desenlace. Minhas palavras, meus filhos, eu as dirijo a todos, mas, em particular, à minha inesquecível Julinha, que deixei continuando a tarefa na qual empreguei os meus esforços dos derradeiros dias terrestres.¹⁴

Graças a Deus, minha Julinha, aqui estou de novo a conversar contigo e quero que digas aos nossos teimosos que a tia Engracinha está mais viva que nunca.¹⁵ Sinto ainda uma grande fraqueza e pareço mais uma ave que está dando os primeiros voos fora do ninho, mas sinto-me mais ágil; a vista, sinto-a melhorada, e todos os demais órgãos do meu corpo espiritual parece que vão trabalhando com mais facilidade, supondo-me restabelecida e remoçada.

¹⁴ Trata-se de Júlia Pêgo de Amorim, sua colaboradora no trabalho de transcrição das obras fundamentais do Espiritismo para o Braille. Vide nota complementar à p. 152.

¹⁵ Em referência a alguns afeiçoados seus que ainda não admitiam a comunicação dos espíritos.

Não avalias quanta coragem e quanta fé precisei guardar para o último instante. Nos meus derradeiros dias, sentia intimamente grande pesar em virtude da tua ausência involuntária e procurei organizar as coisas de maneira que me entendesses quando voltasses para casa. Felizmente, porém, o nosso divino Salvador não me deixou partir sem te ver ainda uma vez com os olhos da minha carne envelhecida e inutilizada.

Naquelas últimas horas, quando ia entrando o meu cérebro num estado de confusão e de semi-inconsciência, notei que se ia formando junto de mim uma nuvem esbranquiçada e somente depois vim a saber que eram os meus próprios fluidos espirituais, que, aos poucos, se iam desprendendo do corpo cansado da luta. Assustei-me com todas essas emoções, mas pareceu-me que mãos enérgicas e fortes me submetiam a passes magnéticos, trazendo-me um sono bom, e desejei ansiosamente dormir, sossegar o coração abatido nas penas da Terra.

Graças a Deus, minha Julinha, tudo passou-se bem. Ainda estou sem saber definir as coisas que me rodeiam, mas tive a ventura de ver o meu Daniel, a Júlia, o Antônio e outras pessoas caras aos nossos espíritos.

Tenho procurado ser forte o mais possível, mas apesar de ter estado na Terra quase um século, e reconhecendo a minha necessidade de vida nova, ainda fico preocupada, muito preocupada com a minha querida neta e com todas e todos os demais, tão apegados comigo.

Deus velará por todos. Ora por mim e faze, em meu nome, esse pedido a todos os da família. Começo agora a aproveitar das sementes de sacrifício da Terra.

As lágrimas daí, minha boa sobrinha, são os risos daqui. Nunca temas o sofrimento.

Meus filhos, Deus vos abençoe. Pedi a Jesus pelo meu espírito. Vossas preces me fortificarão. Não sei se terei dito o

que desejava. Sinto-me ainda um pouco atordoada, como é natural. Deus vos abençoe e fique convosco.¹⁶

Engrácia

Reformador | Julho de 1976

¹⁶ Conforme verificado nas obras organizadas por Wanda Amorim Joviano, a saber *Sementeira de luz* (VINHA DE LUZ, 5. ed., 2015) e *Militares no Além* (VINHA DE LUZ, 2. ed., 2009), a mensagem foi psicografada em 06/05/1937, menos de um mês da desencarnação de D. Engrácia Ferreira. Sabe-se que ela foi "(...) pioneira do alfabeto Braille para cegos, desencarnou a 21 de abril de 1937. Menos de um mês depois, a 6 de maio, comunicava-se por meio de Chico Xavier em mensagem dirigida a Júlia Pêgo de Amorim, sua sobrinha, solicitando a continuação de sua obra. Onze dias depois, Chico recebe a segunda mensagem, na própria grafia do Braille, que foi publicada em *Reformador* de junho de 1938. (...) No dia 16 de novembro de 1938, transmite a terceira mensagem, sugerindo que ela transpusesse para o Braille determinado dicionário de Português, obra que havia deixado inacabada. D. Júlia, atendendo à solicitação da querida amiga espiritual, aprendeu sozinha o alfabeto Braille, copiando letra por letra. Para certificar-se, pediu a um cego que lesse o que havia escrito, cujo resultado encheu-lhe de alegrias. A partir daí transformou-se numa verdadeira missionária do Braille. Reuniu em sua casa várias senhoras interessadas nessa obra de altruísmo - na prática do ensino do Braille. Em 1939, iniciou a transcrição do *Dicionário da Língua Portuguesa*, de autoria de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, cujo trabalho durou cerca de 4 anos, dando, ao todo, 64 volumes. Em 1945, Chico Xavier recebeu a quinta mensagem do espírito Engrácia Ferreira, agradecendo à sobrinha o atendimento e o valioso trabalho em prol dos cegos. D. Júlia iniciou um curso gratuito do Braille no centro da cidade, visando maior número de colaboradores. Transcreveu para esse alfabeto inúmeras obras espíritas e não espíritas, entre as quais *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *Agenda cristã*, *Cartas do Evangelho*, *Voltei*, *Pequenas mensagens* e muitas outras, todas doadas à Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB). (...) Segundo Wanda Amorim Joviano, sobrinha-neta de Engrácia Ferreira, em nota em livro de sua organização, juntamente de Geraldo Lemos Neto, o *Depois da travessia*, psicografado por Chico Xavier, por espíritos diversos (VINHA DE LUZ/DIDIER, 2013, p. 90), 'Tia Engracinha, já no plano espiritual, reconheceu-se devedora dos cegos, porque, mulher poderosa em vida anterior, decretara tal pena ao chefe de insurreição surgida em seus domínios e, em o fazendo, teve como vítima o próprio filho.' Referenciado em nota explicativa da obra já citada, p. 90, e no livro *Palavras sublimes*, psicografado por Chico Xavier, por espíritos diversos (VINHA DE LUZ, 2014, p. 104), também organizado por este autor.

MENSAGEM DE ENGRÁCIA FERREIRA



2

Minha boa Julinha, a paz de Deus, nosso Pai, seja em teu generoso coração, sempre tão cheio de fé.

Trabalhem pelos cegos, minha filha, pensando que a cegueira do espírito é bem mais triste que a dos olhos.

Hei de ajudar-te com o favor de Deus.

A tia,¹⁷

Engrácia

Reformador | Julho de 1976

¹⁷ O *Reformador* apresenta essa mensagem em Braille. Segundo consta do original, a página foi recebida em 17/05/1937. Encontra-se reproduzida em nota nos livros *Militares no Além* (VINHA DE LUZ, 2009, 2. ed., p. 28), organizado por Wanda Amorim Joviano, e *Depois da travessia* (VINHA DE LUZ/DIDIER, 2013, p. 90), organizado por Geraldo Lemos Neto e Wanda Amorim Joviano, ambos da psicografia de Chico Xavier, por espíritos diversos.